

## **ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL E APOIO EDUCACIONAL ÀS CRIANÇAS COM TDAH: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Ramyres dos Santos Castro<sup>1</sup>**  
**Sérgio Viana Ferreira<sup>1</sup>**  
**Thiago Marçal Borges Moreira<sup>1</sup>**  
**Ana Júlia Pacheco Marques<sup>1</sup>**  
**Elisa Viana de Sousa<sup>1</sup>**  
**Adriana Leone Viana de Sousa<sup>2</sup>**  
**Mariana de Faria Gardingio Diniz<sup>3</sup>**

**elisavs.med@gmail.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

### **RESUMO**

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é caracterizado pela presença de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. O diagnóstico inclui a avaliação do subtipo, remissão e gravidade. O artigo tem por finalidade destacar a intervenção multiprofissional, apoio educacional junto ao envolvimento familiar no tratamento. Este estudo baseia-se em uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, a partir de uma revisão bibliográfica. A busca foi realizada no Google Acadêmico e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), com o objetivo de encontrar trabalhos dos últimos cinco anos em português, utilizando os Descritores da Área da Saúde (DECS) combinados com o operador booleano "and": "Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade", "Equipe de Assistência ao Paciente", "Saúde da Criança" e "Intervenção Psicossocial". Os critérios de inclusão foram estudos em português, publicados entre 2019 e 2023, os critérios de exclusão foram artigos em inglês, incompletos ou que não abordavam a temática. Os resultados indicaram que o TDAH possui etiologia genética e ambiental, estando presente em aproximadamente 20% da população adolescente e infantil e que a colaboração entre equipe de saúde e educação é essencial na intervenção e suporte. Conclui-se que as abordagens de uma equipe dinâmica e o envolvimento da família e da comunidade colaboram para minimizar impactos, para o sucesso do tratamento e o desenvolvimento de políticas públicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, equipe de assistência ao paciente, saúde da criança, intervenção psicossocial.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do 4º período de Medicina do Centro Universitário Univértix

<sup>2</sup> Graduada em Normal Superior pela Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC, Divino/MG; Especialista em Neuropsicopedagogia Institucional e Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade CENSUPEG; Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica pela Faculdade CENSUPEG; Pós-Graduação em Educação Especial pela UCDB.

<sup>3</sup> Graduada em Ciências Biológicas pela USS. Especialista em Gestão Ambiental. Mestre em Engenharia Química. Doutoranda em Educação. Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por uma tríade sintomatológica que envolve desatenção, hiperatividade e impulsividade, afetando diversas áreas da vida, como a social, familiar, escolar e profissional. Esses sintomas são facilmente identificados ao longo da infância e podem persistir e variar ao longo da vida adulta, inclusive na terceira idade (OLIVEIRA, FARIA e CARVALHO, 2020).

Segundo Costa (2022), a desatenção se manifesta por dificuldade em manter a concentração em tarefas e atividades lúdicas, falta de atenção ao serem dirigidas palavras, dificuldade em organizar tarefas e atividades, esquecimento de atividades cotidianas e dificuldade em acompanhar instruções. Já a hiperatividade e impulsividade apresentam características comuns, tais como dificuldade em esperar a vez, interromper ou se intrometer em conversas e atividades, falar excessivamente e movimentar constantemente as mãos e os pés, como remexer ou batucar. Logo, o processo de diagnóstico segue critérios médicos específicos, incluindo a determinação do subtipo do transtorno, avaliação do nível de remissão e a gravidade do transtorno.

Diante desse cenário, estima-se que o TDAH afeta aproximadamente 3-5% da população infantil. Crianças com o transtorno enfrentam dificuldades relacionadas à concentração, planejamento, organização, tomada de decisões e resolução de problemas. É importante ressaltar que o tratamento adequado pode controlar esses sintomas e, caso não for tratado, pode resultar em problemas significativos nas áreas acadêmica, social, profissional e pessoal. Por isso, é fundamental buscar intervenção e suporte apropriados para minimizar esses impactos negativos, que além das dificuldades mencionadas, as crianças também podem apresentar um aumento na frequência de acidentes, dificuldades de aprendizagem, tendência ao abuso de substâncias, ansiedade e depressão (CHEFFER *et al.*, 2023).

Por isso, o suporte de uma equipe multiprofissional é muito importante, a qual é composta por profissionais de diversas áreas do conhecimento, principalmente da saúde e educação, que atuam de forma colaborativa e interdisciplinar para abordar um determinado problema, questão de saúde ou necessidade de assistência. Bem como a complexidade do transtorno requer uma abordagem abrangente que leve em

consideração a interseção e a interdisciplinaridade, junto ao papel da família e da comunidade na identificação e prestação de cuidados. Além disso, a psicofarmacoterapia e a terapia comportamental, seja individualmente ou combinadas, são indicadas como eficazes no tratamento do TDAH (ALMEIDA, 2023).

Além disso, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, é garantido o direito das pessoas com necessidades especiais de receberem educação na rede regular de ensino. Nesse contexto, é estabelecido que os métodos, currículos e avaliações devem ser adaptados de maneira a atender às necessidades individuais de cada caso. Após a definição dessas diretrizes, reconhece-se a importância do apoio educacional no que se refere ao conhecimento dos conceitos relacionados ao TDAH e a busca de estratégias educacionais com o objetivo de fornecer um ensino de qualidade para o aluno (WENDT *et al.*, 2020).

A partir dos fatos apresentados, é necessário evidenciar os meios de intervenções multiprofissionais, apoio educacional e familiar para crianças com TDAH, evidenciando as formas de tratamento a partir de cada caso e necessidade individual de cada pessoa. Isto leva à questão norteadora: Quais estratégias de intervenção multiprofissional e apoio educacional têm se mostrado mais eficazes para o tratamento de crianças TDAH?

Sabe-se segundo o pressuposto teórico que abordagens combinadas têm como propósito promover um desenvolvimento abrangente, abordando os aspectos acadêmicos, emocionais e sociais da vida da criança. Portanto, é socialmente relevante por diversos motivos, pois afeta não apenas a criança em si, mas também tem impacto nas relações familiares, no ambiente escolar e na sociedade como um todo. Assim, o presente artigo tem como objetivo mostrar a importância e analisar as estratégias da intervenção multiprofissional e o apoio educacional no tratamento do TDAH.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O TDAH, transtorno caracterizado por desatenção, desassossego e impulsividade, é um distúrbio neurobiológico crônico, com sinais bem manifestados na infância. A causa do transtorno é multifatorial, apresentando alterações por

influência de fatores genéticos, ambientais e psicossociais, de forma que a presença de algum indício de transtorno nos pais e o espaço em que vivem interferem no funcionamento adaptativo e na saúde da criança. Por isso, diversas pesquisas são realizadas para se chegar a um diagnóstico preciso, com a finalidade de ofertar melhores meios de tratamento para controlar ou amenizar os sintomas (LADISLAU *et al.*, 2022).

O Ministério da Saúde estima que de 10% a 20% da população infantil e adolescente sofre de transtornos mentais, e dentre os transtornos, o TDAH é um dos mais comuns, afetando autocontrole, os níveis de atenção, concentração, controle de impulsos e de atividade do indivíduo. Os sintomas podem se manifestar em pelo menos dois ambientes e devem estar presentes antes dos sete anos de idade (TREVISAN, RESENDE e PEREIRA, 2020).

Além disso, o transtorno também pode se apresentar junto a outros, como o transtorno de aprendizado, bipolaridade, ansiedade, depressão, transtorno do espectro autista (TEA) e do abuso de álcool e outras drogas (TREVISAN, RESENDE e PEREIRA, 2020). Não existem ações ou intervenções isoladas que possam produzir um melhor resultado, principalmente na saúde pública. O trabalho para funcionar de maneira adequada, deve ser feito em conjunto e bem organizado, desde o diagnóstico até as intervenções terapêuticas, propondo uma maior aproximação dos diferentes profissionais para contribuir para melhores resultados em saúde na vida destes indivíduos (OLIVEIRA, FARIA e CARVALHO, 2020).

É válido ressaltar o papel da atenção primária nesses cuidados, tanto no Brasil quanto em outros países. No Brasil, tanto a estratégia de saúde da família (ESF) quanto os núcleos de apoio à saúde da família podem contribuir para a assistência abrangente às pessoas com TDAH (ALMEIDA, 2023). Além disso, em um país marcado por desigualdades, não é de se estranhar que grande parte das soluções se manifestem no âmbito educacional, com destaque para as crianças vulneráveis (CHEFFER, *et al.*, 2023).

Dessa forma, para o início do desenvolvimento do processo cognitivo dos indivíduos no cotidiano, é necessária uma inter-relação entre os elementos psicológicos, biológicos e culturais que trabalhem em sincronia para alcançar uma evolução positiva dos envolvidos (ALMEIDA, 2023).

A psicoeducação dos pacientes, pais e professores é fundamental na terapêutica comportamental e cognitiva. Propondo a atuação de uma equipe multidisciplinar, composta por médicos, psicólogos, enfermeiros, psicopedagogos, educadores e outros profissionais, visando a intervenção sobre o ambiente de maneira conjunta e não apenas com uso de medicamentos (OLIVEIRA, FARIA e CARVALHO, 2020).

Reconhecendo o universo de cada criança, tanto na abordagem multiprofissional e educacional o lúdico é a chave para induzir a adesão ao tratamento, de forma que o foco esteja naquilo que precisa ser abordado (OSTETTO *et al.*, 2021). Um grande exemplo de suporte que deve ser aplicado são os trabalhos feitos pela neuropsicopedagogia que atua tanto no âmbito clínico como educacional. Ela vem se tornando uma grande protagonista dos dias atuais no âmbito do conhecimento e direcionamento específico para os processos de tratamento, ensino e aprendizagem, compostos na avaliação dos indivíduos (ALMEIDA, 2023).

Sob essa perspectiva, é notória e imprescindível a colaboração e a integração entre saúde e educação nessa conjuntura. Isso deve ser feito com vista a permitir que os educadores tenham conhecimento da integralidade do discente, especialmente, do seu quadro clínico, e, semelhantemente, os profissionais da saúde detenham entendimento a respeito de aspectos sociais de seus pacientes, de modo a elaborar prognósticos e tratamentos a partir da realidade individualizada do menor, acompanhando o seu desenvolvimento. Assim, melhor qualidade de vida é oferecida a esses indivíduos (WENDT *et al.*, 2020).

## **METODOLOGIA**

O presente estudo propõe uma revisão integrativa por meio de uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva, em que se faz uma análise de pesquisas relevantes que melhoram a prática clínica possibilitando a síntese de conhecimentos sobre assuntos específicos evidenciando lacunas a serem preenchidas com pesquisas anteriores (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A busca foi feita por meio do Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, buscando trabalhos dos últimos 5 anos, no idioma português, tendo a justificativa da escolha das bases de dados o acesso ao diverso

e gratuito ao conteúdo do tema abordado no artigo. O levantamento será a partir de descritores em Ciências da Saúde (DeCs), combinados ao operador booleano “and”: “Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade”, “Equipe de Assistência ao Paciente”, “Saúde da Criança” e “Intervenção Psicossocial”. Como critérios de inclusão foram usados o idioma português e estudos publicados nos anos de 2019 a 2023 e, como critérios de exclusão, artigos que não atendiam a temática da pesquisa.

Foram encontrados com base nos dados, 90 artigos correlacionados, sendo então selecionados 9 artigos para leitura completa. As produções científicas elegíveis serão lidas na íntegra e realizada a análise. Os dados serão sumarizados em textos, expondo os assuntos convergentes e divergentes em relação à temática investigada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Pesquisas apontam que há 3 tipos para classificação TDAH com predomínio de desatenção, TDAH com predomínio de sintomas de hiperatividade/impulsividade e TDAH combinado. Já sobre a etiologia, na contribuição genética, acredita-se que vários genes de pequeno efeito são responsáveis pela vulnerabilidade e suscetibilidade, que se soma aos fatores ambientais, onde são considerados o nível socioeconômico, condições psicoafetivas, psicossociais e saúde emocional geral da criança, que parecem ter participação importante no surgimento e manutenção do transtorno (LADISLAU *et al.*, 2022).

A partir desses fatores, é constatada uma dificuldade de padronização dos tratamentos para o transtorno e limitações para inserção na lista de medicamentos padronizados nos diferentes níveis da gestão pública em saúde. Deve-se evitar a medicação inadequada com psicoestimulantes, especialmente em quem não apresenta o diagnóstico confirmado. Também há a parte de posicionamentos de diagnóstico excessivo, de não diagnóstico ou negação do transtorno que são considerados inadequados ou negligentes. A partir disso, vem a criação dos protocolos de cuidados interdisciplinares e intersetoriais com a família e comunidade. Por isso, para cada paciente é essencial a elaboração de um plano inicial a partir de uma avaliação integral que inclua o atendimento neuropsicológico e

os exames complementares que forem necessários, para então propor o planejamento com as intervenções (OLIVEIRA, FARIA e CARVALHO, 2020).

Para as crianças e adolescentes, o CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil), oferece uma equipe multiprofissional, terapia ocupacional e atividades para as pessoas acometidas por transtornos mentais, como o TDAH. É um lugar de grande acolhimento, já que os sintomas podem interferir também no desempenho das relações pessoais, prejudicando as habilidades de socialização e participação social, além de provocar baixa autoestima e pouca capacidade de suportar frustrações (TREVISAN, RESENDE e PEREIRA, 2020).

Para o atendimento e acompanhamento de crianças com TDAH, há a existência de uma equipe multidisciplinar, relacionando-se com aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Assim, a partir de cada parâmetro individual, torna-se possível analisar a dimensão e a realidade das situações cotidianas dos envolvidos: crianças, familiares, amigos e profissionais responsáveis pelo caso. Conseqüentemente, ações como essas contribuem de maneira positiva para tratamentos de sucesso e, até mesmo, elucidações de políticas públicas (CHEFFER, *et al.*, 2023). Além disso, a escolha dos ambientes e objetos trabalhados é feita de modo específico, de modo que o profissional consiga trabalhar com a criança sem que haja distração ou mudança durante os momentos de interação (OSTETTO *et al.*, 2021).

Dessa forma, para o tratamento ser efetivo, ele dependerá de uma variedade de intervenções, tendo a intervenção educacional como a mais importante, tanto para o paciente e a família, propondo atividades psicoeducativas e a promoção de um ambiente de apoio de acordo com cada necessidade. Já nos indivíduos onde o TDAH é acompanhado por outros transtornos, as abordagens são mais específicas, onde possam envolver os dois para um tratamento mais eficaz (OLIVEIRA, FARIA e CARVALHO, 2020).

Segundo Ostetto e colaboradores (2021), as principais áreas trabalhadas pelas equipes de cuidado são: desenvolvimento cognitivo, neurológico e comportamental, autonomia, dimensão biopsicossocial, percepção espacial, organização e desenvolvimento e habilidades. O trabalho com um

neuropsicopedagogo é um exemplo de abordagem que deve/deveria ser feita com quem apresenta algum transtorno de aprendizagem.

A neuropsicopedagogia atua nas duas áreas abordadas neste artigo, trabalhando com base na neurociência, na psicologia e na pedagogia, buscando a compreensão entre a relação do funcionamento cerebral, os processos cognitivos e a aprendizagem, com objetivo de criar estratégias para a intervenção adequada de cada indivíduo (ALMEIDA, 2023). Pode-se elencar também a importância da educação especial e inclusiva, além de professores capacitados, salas de recursos que possam atender essa demanda que vem crescendo. Esse também é um direito das pessoas com TDAH (COSTA, 2023).

Por isso, é apontado a partir de estudos, que o apoio educacional e psicológico contribui de maneira significativamente positiva, proporcionando a facilitação da convivência. Dessa forma, é possível haver a compreensão das situações relacionadas ao transtorno, de modo a favorecer a execução e a elaboração de tratamentos, solucionando situações adversas do cotidiano destes. Tornando a parceria entre pais e profissionais essencial para o suporte da criança e do adolescente, a fim de elaborar soluções assertivas (BERTOLDO *et al.*, 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo por base a literatura consultada para elaboração deste estudo, conclui-se que são três tipos de classificação de TDAH: com predomínio de desatenção, de hiperatividade/impulsividade e com a existência de ambos.

Portanto, em função dos diferentes tipos e manifestações variadas, se torna necessária a padronização do tratamento e a elaboração de um plano inicial integral que inclua o atendimento neuropsicológico dentre outros. Para a personificação do atendimento, o CAPSi, estrutura do serviço público de saúde, se mostrou um ambiente que oferece equipe multiprofissional para o atendimento e acompanhamento de pessoas acometidas por transtornos como o TDAH.

Ademais, é evidenciado que, para um tratamento efetivo, diversas intervenções são necessárias, justificando a atuação de equipe multiprofissional e o apoio educacional, principalmente das crianças com TDAH. Para isso, essas equipes trabalham principalmente nas áreas de desenvolvimento cognitivo,

neurológico e comportamental, autonomia, dimensão biopsicossocial, percepção espacial, organização, desenvolvimento e habilidades. Portanto, além da equipe, ligada aos serviços de saúde, professores capacitados e estrutura educacional mostram que as intervenções educacionais, por vezes, são indicadas como a mais importante tanto para o paciente quanto para a família.

Diante do exposto, é perceptível a necessidade da elaboração de estudos que abordem sobre o transtorno e as intervenções de uma forma dinâmica e que sirva de apoio para a população, pois é um tema relevante e presente nos dias atuais. As limitações encontradas estão na falta de padrões de tratamento, visto que cada indivíduo necessita de uma abordagem diferente e os estudos mostram um recorte das diferentes realidades encontradas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Flávio Aparecido. **Contribuição da neuropsicopedagogia nos processos de aprendizagem de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)**. TDAH: Guarujá, Editora Científica Digital, 2023.

BERTOLDO, Lao-Tse Maria *et al.* Intervenção psicológica grupal com pais de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em unidade assistencial pública: relato de experiência. **Revista da SPAGESP**, v. 21, n. 2, p. 126-138, 2020.

CHEFFER, Maycon Hoffmann *et al.* Dimensões biopsicossociais na rotina escolar de crianças e adolescentes com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade durante a pandemia de COVID-19: um estudo no município de Cascavel/PR, Região Sul do Brasil. **Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar**, v. 12, p. 139-153, 2023.

COSTA, Jhonathan Martins. TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE-TDAH: COMO MINIMIZAR SEUS IMPACTOS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Colóquios-Geplage-PPGED-CNPq**, n. 4, p. 324-332, 2023.

LADISLAU, Rebeca Simão *et al.* Ritalina em crianças com déficit de atenção e hiperatividade. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e525111335033-e525111335033, 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

OLIVEIRA, Helian Nunes; DE FARIA, Horácio Pereira; DE CARVALHO, Luciana Nogueira. Intersetorialidade e interdisciplinaridade na abordagem do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade-TDAH. **PISTA: Periódico Interdisciplinar [Sociedade Tecnologia Ambiente]**, v. 2, n. 1, p. 57-64, 2020.

OSTETTO, Caroline Evelyn Sommerfeld *et al.* Programa de Atenção Integral a Crianças com Transtornos de Aprendizagem. **Monumenta-Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 2, n. 3, p. 76-102, 2021.

TREVISAN, Erika Renata; RESENDE, Fernanda Bachur; PEREIRA, Andrea Ruzzi. Relações sociais de adolescentes com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 2, p. 719-726, 2020.

WENDT, Maria Nirce *et al.* Percepções de docentes do ensino fundamental em relação ao transtorno de déficit de atenção e hiperatividade no ambiente escolar. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, p. e09921948-e09921948, 2020.